

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-05-19

Registo

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-005/0021 - "Aquele triste viatura"

Nível de descrição

UI

Código de referência

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-005/0021

Título

"Aquele triste viatura"

Entidade detentora

Câmara Municipal de Vidigueira

Âmbito e conteúdo

A presente ficha que abaixo consta foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa MatrizPCI, tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados Archeevo para disponibilização online dos respectivos conteúdos.

IDENTIFICAÇÃO

N.º de Inventário: PCICVDG-E-A-001-005-0021

Domínio: Tradições e expressões orais

Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas

Descritores: Poesia Popular

Denominação: "Aquele triste viatura"

Outras Denominações: -

Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira)

Tipo: Poesia Popular

Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa, Manuel Carvalho, Célia Caciones e Solange Domingues (estas duas últimas responsáveis pela recolha áudio).

Contexto Tipológico: Poesia popular, oral, registada em gravação áudio, proveniente do autor Joaquim António Curva Tareco.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Contexto Social

Entidade

Tipo: Indivíduo (Joaquim António Curva Tareco)

Entidade:

Acesso: Público (acesso ao poema através do registo áudio).

Especificações: O presente poema está presente em gravação áudio.

Contexto Territorial

Local: Vidigueira - Concelho de Vidigueira

Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Vidigueira

NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo

Contexto Temporal

Data: Entre 1990-2006

Periodicidade: De carácter episódico

Especificações: -

CARACTERIZAÇÃO

Caracterização Síntese:

Neste poema o autor fala sobre um automóvel que o filho havia negociado para compra a um senhor que veio da cidade. Segundo o poeta, o homem da cidade vinha enganar o pedreiro. O automóvel já não estava nas melhores condições de venda pois mesmo perto do portão de entrada da habitação acabou por parar, sendo motivo de desconfiança por parte do filho do Senhor Tareco que acabou por desfazer o negócio outrora combinado e com o qual o pai não concordava, prevenindo o sucedido.

Caracterização Desenvolvida:

Poema "Aquele triste viatura"

Aquele triste viatura

Ali está em posição

Para inocente e má figura
Partiu-se mesmo ao portão.

Eu vi aquela chegada
Fiquei logo aborrecido
Ó filho toma sentido
Que aquilo não presta nada.
Já deu esta barracada
E agora está para "atura"
E diz-me qualquer criatura
Que as coisas não são assim
E já está velha e está ruim
Aquela triste viatura.

A gente olha pró motor
Vê-lo muito engraxado
Do trabalho está estafado
E já perdeu o seu valor.
Compra uma obra superior
Eu sou dessa opinião
Um carro com duração
Até tem outras garantias
É de noite e é de dia
E ali está em posição.

O que havia de acontecer
Ali em tão pouco tempo
O carro perde o andamento
Com o terreno a descer.
E agora ainda vamos ver
Se esse mal ainda tem cura
Pelas penas da amargura
Já tiveram que passar
Mas vieram aqui parar
Para inocente e má figura.

O Zé Horta já trazia
A conta feita ao dinheiro
Vinha enganar o pedreiro
Aqui da minha freguesia.
É que o meu filho assim perdia
Aquilo que ganhou no Verão
Precisa de muita atenção
Que eles vêm da cidade
E digo-lhe e é verdade
Partiu-se mesmo ao portão.

—

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Inactivo

Descrição: Poeta popular já falecido. A poesia está presente numa gravação áudio recolhida por Solange Domingues e Célia Caciones no âmbito de um programa de Ocupação de Tempos Livres no ano de 1992. Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-005

Data: 2006-12-14

Modo de Transmissão: Oral

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - António Menezes Produções - Museu Municipal e Arquivo Municipal

Especificações: PT_CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1

—

ORIGEM/HISTORIAL

O Senhor Joaquim António Curva Tareco, natural de Selmes, residente em Vidigueira, nasceu em 1935, era casado e tinha um casal de filhos. Foi sempre trabalhador rural, era analfabeto pois nunca foi à escola, começando muito cedo a trabalhar no campo. Começou por fazer poesias por volta dos seus 12 anos, e só as recitava em festas ou nas tabernas quando lhe pediam.

—

CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-005

Data: 2006-12-14

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira
Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)
Função: Coordenação, recolha e tratamento
Observações: O poema encontra-se no processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-005, mais especificamente, em PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1 no qual está contemplado, respectivamente, o ficheiro PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-AUD1

—

ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento de documentos escritos pelo mesmo ou das recolhas efectuadas.
Acções de salvaguarda: Recolha de poesias do autor em publicação (PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-001-IMP1). Processo PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-005

—

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: -

Local: -

Data inicial: -

—

BIBLIOGRAFIA

-

—

MULTIMÉDIA

- Fotografia (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-005-0021_001)

- Áudio do poema "Aquele triste viatura" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-005-0021_002)

- Áudio biográfico (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-005-0021_003)

- Vídeo biográfico (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-005-0021_004)

—

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

- O poeta popular tem alguns dos seus poemas publicados na Antologia Poética, editada pela Câmara Municipal de Vidigueira, no ano de 2005.

—

OBSERVAÇÕES

Poeta popular já falecido.